



A CRISE DE 2008, OS PROTESTOS E A INTOLERÂNCIA DO ESTADO EM MOÇAMBIQUE

Óscar Morais Fernando Namuholopa

Doutorando em Sociologia-UFG

Bolsista CAPES

Não se pergunta ao povo se ele quer revolução ou não. As revoluções acontecem onde não há outra saída. Elas são, de fato, como tempestades ou como terremotos. Com certeza, são feitas pela mão de homem, mas homens e mulheres agem sob condições que não podem controlar totalmente (DAHRENDORF, 1992, p. 18).

RESUMO: O presente artigo ao discutir a questão das diferentes formas de violência do Estado caracterizadas por medidas governamentais que reforçam o poder político em prejuízo da hegemonia do povo, pretende problematizar esse poder coercitivo em tempos de democracia, cujas medidas podem provocar ações de protestos coletivos, face à violência generalizada do Estado. Nesse contexto, o artigo procura analisar a chamada “greve geral” convocada pela população da Cidade de Maputo em Moçambique, no dia primeiro de setembro de 2010, para protestar o agravamento de preços de certos produtos e serviços. O nosso esforço será no sentido de caracterizar o contexto social que ditou a eclosão da greve, descrever os contornos da ação popular e destacar os seus principais resultados.

Palavras-chave: greve de pão em Maputo; Moçambique; violência do Estado.